



## OS DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DA EVANGELIZAÇÃO URBANA NO SÉCULO XXI

Renata Cristina Santos de Moraes<sup>1</sup>  
Reyth da Cunha Ribeiro<sup>2</sup>

**RESUMO:** A abordagem neste presente artigo tem como objetivo apresentar os estudos feitos sobre missões urbanas e explicar porque a igreja tem que evangelizar. Nesse contexto surgiu o interesse em pesquisar e fundamentar como ocorre o processo de evangelização em áreas em que certos grupos estão à mercê da sociedade. O objetivo geral da pesquisa é mostrar que tarefa evangelizadora da igreja é fazer planejamentos de como preparar obreiros para evangelizar grupos desafiadores em áreas esquecidas. Descrever as categorias aplicáveis no processo de Evangelização, apresentar quais desafios são enfrentados no evangelismo urbano do século XXI e demonstrar através das estratégias evangelísticas a forma de propagar o evangelho em meio as mudanças sociais e culturais. Diante disso, para melhor compreensão dos procedimentos metodológicos utilizados dentro da sua elaboração, se deu por meio de pesquisa bibliográfica e experiência de campo, com o auxílio de autores bibliográficos que compreendam melhor os termos evangelho, evangelização e evangelismo no processo da ação evangelizadora. Enfatizar que as grandes cidades na pós-modernidade apresentam um conjunto de desafios sociocultural, aplicar através de estratégias teológicas evangelísticas as formas para uma evangelização eficaz na cidade. Com base nos resultados, conclui-se a suma importância de demonstrar na prática as formas de evangelizar neste século atual e trazem consigo muitas mudanças esmagadoras e a igreja não pode ignorar as exigências e cumprindo assim a ordem de Jesus na Grande Comissão dada a todos os seus discípulos, de servir ao homem em todas as suas necessidades e mostrar que o evangelismo urbano continua sendo uma tarefa prioritária e intransferível da Igreja no século XXI.

**Palavras-chave:** Evangelização. Desafio. Estratégia.

**ABSTRACT:** The approach in this article aims to present the researched bibliographic concepts of the terms gospel, evangelization and evangelism in the process of evangelizing action to act in the practice of urban evangelization in the twenty-first century. To show the essential factor to understand about mission, having Jesus as the central point of all understanding, sent with the purpose of being an evangelizing model and saving all humanity. Emphasize that large cities in post-modernity present a set of socio-cultural challenges faced in the current urban evangelism, being aware of the reality of the city and valuing biblical facts and principles as a basis for urban missions. To know the means to encourage evangelization

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do Curso de Ciências teológicas da Faculdade Boas Novas - FBN, e-mail: renatacristina65@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor e Mestre em Teologia pelo PPG/EST em São Leopoldo/RS; Possui Bacharelado em Ciências Teológicas e Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Boas Novas (FBN); Especialista em Magistério do Ensino Superior (FBN); finalista do curso de Licenciatura Plena em Filosofia na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Atualmente é professor da FBN nos cursos de Ciências Teológicas, Pedagogia e Pós-Graduação Lato Sensu. E-mail: reyth.ribeiro@fbnovas.edu.br.



in urban centers and to describe the methodological implementations through evangelistic theological strategies, as a way of overcoming an effective evangelization in the city. As a result, to reveal in practice that it is important to know the contexts, in order to understand the meanings and their processes in the ways of evangelizing, thus fulfilling the command of Jesus in the Great Commission given to all his disciples, to serve man in all his needs and to show that urban evangelism remains a priority and non-transferable task of the Church in the present century, and missiology depends on the direct action of the Holy Spirit to accomplish this task.

**Keywords:** Evangelization. Challenge. Strategy.

## 1 INTRODUÇÃO

No presente estudo da missiologia, há um crescente mundo para a abordagem sobre missões urbanas, mostrarei os desafios e estratégias da evangelização urbana no século XXI, e vai trabalhar três elementos chaves: conceitos teológicos dos significados sobre evangelho, evangelismo e evangelização urbana na história da missão, os desafios da evangelização no século XXI e ações propostas através das estratégias para uma evangelização eficaz na cidade. A evangelização urbana não é um trabalho missiológico da igreja do passado, mas da igreja atual e da igreja no futuro, visando alcançar todas as esferas em áreas esquecidas e povos que ainda não foram alcançados.

Ao abordar essa pesquisa sobre missões urbanas, surgiu o interesse em pesquisar e fundamentar como ocorre o processo de evangelização em áreas em que certos grupos estão à mercê da sociedade. Uma chave hermenêutica para evangelismos, está na necessidade de identificar primeiramente na Bíblia o fato de evangelizar, que não foi dado ou restrito somente aos judeus, mas em Jesus através do Espírito Santo capacita sua igreja a avançarem para outros contextos sociais, até que alcancemos os confins da terra.

Veremos que para os tipos de missões evangelísticas, algumas categorias são aplicáveis no processo de evangelização. O evangelismo pessoal, o evangelismo urbano e transcultural, são determinantes no estágio dos processos de fazer missões, ao mover-se para fora em direção à pontos de pregação para melhor alcançar indivíduos, grupos ou multidões. Por tanto, o evangelismo urbano basicamente é levar a palavra de Deus aos grandes centros, aos grupos desafiadores e marginalizados, grupos dos pobres, oprimidos e necessitados. Já o evangelismo transcultural estende-se a todos os tipos de gentes étnicos da terra, e tem o propósito de anunciar Jesus Cristo além da cultura geográfica.



Dado o fato, o papel da Igreja é entender melhor sobre o processo da evangelização urbana no século XXI, sem dúvida o seu objetivo principal é apresentar quais desafios são enfrentados no evangelismo urbano. “A evangelização urbana é o grande desafio do século XXI. As cidades tornam-se cada vez maiores e mais complexas, exigindo da Igreja de Cristo ações específicas, personalizadas e efetivas” (ANDRADE, 2016, p. 27). Além dos desafios no mundo pós-moderno, os grandes centros urbanos apresentam uma grande concentração de pessoas doentes, viciadas e abandonadas. Por isso tem sido intenso a preparação da equipe para realização do evangelismo urbano. Já que; “A igreja do século XXI tem um grande trabalho pela frente, evangelizar os grupos desafiadores” (ANDRADE, 2016, p.25).

A tarefa evangelizadora urbana da igreja é fazer um planejamento, preparar a equipe para alcançar os grandes centros urbanos. O interesse em pesquisar é para mostrar como ocorre o processo de evangelização em áreas em que certos grupos de pessoas são desprezados e abandonados pela sociedade. O objetivo geral da pesquisa é mostrar que tarefa evangelizadora da igreja é fazer planejamentos de como preparar obreiros para evangelizar grupos desafiadores em áreas esquecidas. Descrever as categorias aplicáveis no processo de Evangelização, apresentar quais desafios são enfrentados no evangelismo urbano do século XXI e demonstrar através das estratégias evangelísticas a forma de propagar o evangelho em meio as mudanças sociais e culturais. Diante disso, para melhor compreensão dos procedimentos metodológicos utilizados dentro da sua elaboração, se deu por meio de pesquisa bibliográfica e experiência de campo. Buscar o auxílio no suporte bibliográfico autores e escritores que tratam do tema proposto, trouxe embasamento a pesquisa, aprimorando os conhecimentos específicos para uma evangelização prática que favoreça a evolução e o trabalho missionário em grandes cidades.

Com base nos resultados, conclui-se a suma importância de demonstrar na prática as formas de evangelizar neste século atual e trazem consigo muitas mudanças esmagadoras e a igreja não pode ignorar as exigências da grande comissão de fazer discípulos, evangelizar em todo tempo independente do lugar, pois nenhum trabalho é mais urgente do que a evangelização. Hoje, a evangelização urbana é uma realidade e como os grandes centros não param de crescer e vem se tornando lugares de perversão, violência e complexidades, a igreja de Cristo deve ter a sensibilidade e preparo para atingi-los com o Evangelho de salvação de forma significativa, e desta forma as lideranças devem amplificar os ministérios e modalidades na forma de fazer evangelismos urbanos.



## 2 CONCEITUANDO EVANGELISMO E EVANGELIZAÇÃO

Neste capítulo veremos uma explicação dos termos que corresponde as bases metodológicas do trabalho evangelístico, em que a evangelização depende do evangelismo para mostrar o processo da ação evangelizadora e esses termos dependem entre si na prática de evangelizar, levando a cumprir o mandamento de Jesus que delegou ao seu povo. A igreja cristã não começou seu evangelismo pela distribuição de literatura, mas pela pregação pública. O testemunho dos apóstolos estava centralizado na morte e ressurreição de Jesus Cristo (Atos 4.10), de acordo com Paulo, “por nossos pecados foi entregue e ressuscitou para nossa justificação” (Romanos 4.25). Onde quer que os primeiros discípulos fossem, eles proclamavam a vinda de Jesus como o Messias prometido do AT, e contavam a história de sua vida e obras. Segundo Cullmann:

O termo grego euaggélion, que se traduz por "evangelho", provém do grego profano. Significava, por exemplo, em Homero e Plutarco, a recompensa dada ao mensageiro por sua mensagem; ou, no plural, as ofertas de ações de graça aos deuses por uma boa nova. Entre os cristãos primitivos, o euaggélion é primeiramente a boa nova da salvação realizada em Jesus Cristo, tal qual é anunciada oralmente pelos apóstolos. Somente mais tarde, o termo se aplica à forma escrita dessa boa nova apostólica. (CULLMANN, 2001, p. 15).

Este termo Evangelho é uma palavra usada somente no Novo Testamento com o objetivo de mostrar chegada do Reino dos céus, através de Jesus Cristo. No grego palavra é *ευαγγέλιον*, *euaggélion*, significando literalmente boa mensagem ou boas novas, e na literatura tornou-se um termo técnico para a mensagem central da salvação. Nos evangelhos todo o seu conteúdo é claramente definido como novo Testamento, uma mensagem proclamada e aceita na Igreja Cristã e recebida por todos os crentes, constituída uma parte vital de sua experiência. “É histórica em seu conteúdo, bíblica em seu significado, transformadora em seu efeito. Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as escrituras, foi sepultado, e ressuscitou ao terceiro dia, segundo, foi visto por Cefas,” segundo o evangelho sinóticos em (WYCLIFFE, 2020. p. 711).

O significado do evangelismo estabelecido, como prioridade, deve ser definido em poucas palavras, *euangelizomai*, significa trazer ou anunciar o euaggélion, as boas novas da salvação. A palavra é usada uma vez ou duas no Novo Testamento para dar notícias comuns, poderíamos dizer que quase “seculares”, como quando o anjo Gabriel disse a Zacarias as boas novas de que sua esposa, Isabel, teria um filho (Lucas 1.19). A palavra grega, euaggélion é



também a fonte do termo "evangelista". Por isso os autores dos Evangelhos Canônicos são conhecidos como os evangelistas. O evangelista é essencial no propósito de Deus para a igreja, é a pessoa que foi chamada para pregar o Evangelho cristocêntrico por todos os lugares. Entretanto, o uso regular do verbo relaciona-se às boas novas cristãs. É a propagação do evangelho que constitui o evangelismo, isto nos capacita a este fato de iniciar de modo positivo a execução de anunciar o evangelho de salvação a todos os homens e em todos os contextos.

O Evangelismo traz em sua doutrina, o objetivo de fundamentar biblicamente a forma de trabalho evangelístico da Igreja de Cristo, de acordo com narrativas e proposições sobre como realiza-se o evangelismo no Antigo Testamento e como é feito no Novo Testamento (Gênesis 12.1-2, Atos 1.8), fornecendo também as bases metodológicas, a fim de que os evangelizadores cumpram eficazmente a sua missão. “Evangelização é a prática efetiva da proclamação do Evangelho, quer pessoal, quer coletivamente, até aos confins da Terra, levando-nos a cumprir plenamente o mandato que Jesus delegou” (ANDRADE 2016. p. 05).

A verdadeira missão de anunciar as boas novas, sempre começa com Deus dando uma segunda chance e querendo salvar toda a humanidade. Vemos claramente a luz da bíblia através dos profetas, que foram de suma importância no chamado para nunciar a vontade de Deus e sempre exerceram um papel missionário em seu contexto territorial, e até mesmo eram levados para outras regiões para anunciarem as boas novas de salvação. As cidades nas histórias bíblicas do AT sempre foram um lugar da manifestação da graça e da misericórdia de Deus. Diante disso vemos que, não há limites para a grande demonstração da compaixão de Deus pelas grandes Metrópoles.

A exemplo disso, a notável cidade de Nínive foi alvo da misericórdia e perdão de Deus, surpreendendo o profeta Jonas em sua forma moral e religiosa, em olhar como o amor de Deus age pelos povos que ainda não foram alcançados. O profeta Jonas bem nacionalista e desobediente, recebeu a missão de pregar para um povo estrangeiro, e foi surpreendido e regenerado por Deus, ao vê-lo manifestar sua compaixão por povos gentílicos que ainda não conheciam a respeito da manifestação da graça divina. É nesse processo de alcançar povos estrangeiros que Deus é especialista em evidenciar sua misericórdia, e está sempre olhando para as grandes cidades, dando assistência no que desrespeito ao plano eterno de salvação. Sendo assim, Stott explica a respeito dos profetas missionários enviados de Deus:

As missões remontam ao período do Antigo Testamento, uma época de missões pátrias. Os profetas, sem sombra de dúvida foram missionários no sentido mais amplo



da palavra. Todavia, somente após a época dos salmistas e dos profetas que houve uma visão clara da vida pós túmulo, sendo evidente que a mensagem divina foi dada também a preparar os homens para essa vida (STOTT, 2010. p. 35).

Na história da missão, sua base bíblica é o fator essencial para se compreender a respeito de missão. É demonstração primordial de Deus para a salvação, em Jesus como ponto Central de toda compreensão, foi enviado com o propósito de ser modelo evangelizador, para ser salvador do mundo e dar a vida eterna. Para não confundir, devemos lembrar que a palavra missionário vem do latim “*missio*” (ato de enviar), é uma pessoa comprometida com o trabalho de ajudar e levar as pessoas a conversão religiosa, em uma região diferente do que está acostumado, ou seja, sendo visto como um “embaixador da fé” (2 Coríntios 8:23) e contudo, penso que será necessário enviar-lhes de volta Epafrodito, meu irmão, cooperador e companheiro de lutas, mensageiro que vocês enviaram para atender às minhas necessidades (Filipenses 2:25). Sobre a verdadeira missão de Deus, Stott diz:

A palavra missão não pode ser usada apropriadamente para cobrir tudo que Deus está fazendo no mundo. No que diz respeito à providência e à graça comum, ele realmente está ativo em todos os homens e em todas as sociedades, quer eles reconheçam isso ou não. Mas esta não é a sua “missão”. “Missão” diz respeito ao seu povo redimido e o que Deus o manda fazer no mundo (STOTT, 2010. p. 22).

Deus foi um evangelizador, que se compraz do pecador. Ele anunciou desde Adão sua redenção (Gênesis 6.18), evangeliza e chama a Abraão para sair da sua terra, afim de se tornar um povo numeroso. Isso Paulo enfatiza claramente que Deus anunciou primeiro o evangelho a Abraão, dizendo: Todas as nações serão benditas em ti (Gálatas 3.8). Deus havia escolhido Abraão como um evangelista e como profeta do Senhor entre os gentios (Gênesis 20.7), é a partir da chamada do Patriarca Abraão que o povo hebreu passou a viver como povo escolhido de Deus. Por isso, os Israelitas têm em seu currículo a maior contribuição evangelística da história da Igreja. É dos israelitas que vem os patriarcas, a Lei de Moisés, as Sagradas Escrituras e até mesmo o Próprio Cristo. Por tanto, a missão de evangelizar o mundo foi dado por direito ao povo judeu, mas fracassaram em sua missão no ato de evangelizar o mundo. E por meio da Igreja em Cristo, a Palavra de Deus vem alcançando os povos de todas as nações até os confins da terra. Andrade diz que:

A Igreja Primitiva não precisou de mais do que uma geração para levar o Evangelho de Cristo aos confins do Império Romano. Seguindo o modelo que lhes deixara o Senhor, os discípulos, no poder do Espírito Santo, evangelizaram simultaneamente



Jerusalém, a Judéia e Samaria até chegarem à capital de Roma no Ocidente (ANDRADE, 2016. p. 61).

A Igreja tem uma missão evangelizadora que é intransferível, e Jesus fez questão de enfatizar a natureza evangelizadora da verdadeira missão de Deus, assim mostrou para cada cristão que não existe um trabalho mais urgente e importante quanto a evangelização. A Evangelização está centralizada dentro do que a Bíblia chama de Grande Comissão registrado em (Mateus 28:19-2), e são nesses principais versos que estão baseados o princípio de fazer missões, que não é somente uma recomendação, mas uma ordem de Cristo. Quando designou os apóstolos dizendo: vão e façam discípulos de todas as nações, cumprindo assim a soberana vontade de Deus. Por tanto fazer missões é uma ordenança de Jesus para a sua Igreja mediante a atuação direta do Espírito Santo.

Uma chave hermenêutica de evangelismo, enquadra melhor para Missão Urbana encontra-se nas palavras de Jesus em (Lucas 13.34), Jerusalém, Jerusalém, que mata os profetas e apedreja os que lhe são enviados! Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo de suas asas. O ato de evangelizar não foi apenas dada aos judeus como uma prática restrita apenas a eles, mas em Jesus através do Espírito Santo capacita sua igreja avançarem para outros contextos sociais, até que alcancemos os confins da terra.

Então, logo após a descida do Espírito Santo no dia de pentecoste a obra missionária começa a ser prioridade na vida das primeiras comunidades. Os obreiros para serem de fato uma igreja missionária dedicavam-se a prática da oração, do jejum, pois assim disse o Espírito Santo: “Apartai-me a barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado” (At 13.2). Começa então, um ministério completo da igreja para evangelizar os romanos, os gregos, os bárbaros, gentios, irradiando por todo Oriente Médio, com o propósito de anunciar o evangelho nas áreas mais remotas até a nossa última geração. Por tanto as boas novas se universaliza como a mais importante e urgente missão da igreja, que é ganhar almas para o reino de Deus.

## **2.1 Como Evangelizar as Áreas Urbanas**

A ordem foi dada por Jesus e hoje em pleno século XXI, a Igreja de Cristo deve ser atuante e pedir a direção do Espírito Santo para a realização de tal tarefa. A capacitação de Cristo para a igreja é desde o pentecoste até os nossos dias e alcançará todas as gerações futuras. Uma igreja capacitada tem o verdadeiro compromisso com a palavra de Deus. Ela é conhecida



no âmbito religioso como a maior agência evangelizadora, por isso tem a missão de cumprir o manual de Cristo de como evangelizar, e obedecer quando diz: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura (Marcos 16:15). A fundação da igreja cristã foi pentecostal, apostólica e missionária, tem capacidade e autoridade para apregoar o Reino de Deus, dá continuidade ao que já lhe foi designada.

Enfrentamos nos dias atuais uma crise moral, econômica, social e política não somente em solo brasileiro, mas mundialmente, é por isso que precisamos implementar formas de como evangelizar os mais variados tipos de grupos sociais e em vários setores urbanizados, pois muitos são os que estão aprisionados e oprimidos em cadeias espirituais do maligno e ainda está à mercê de uma sociedade que enfrenta muitos problemas mistos de desigualdades sociais, e vive em constantes transformações. Mas a missão é pregar as boas novas em todo tempo, e isso inclui algumas etapas que facilitarão no processo de evangelizar. Segundo Andrade:

O cristianismo não se restringe a um povo ou grupo de pessoas. Cristo oferece a salvação a todas as pessoas, sem levar em conta a nacionalidade de cada uma delas. Os visitantes de Jerusalém ficaram surpresos ao ouvir os apóstolos e os outros cristãos falarem em idiomas diferentes dos seus, línguas pertinentes a outras nacionalidades. Deus opera todos os tipos de milagres para que as Boas-Novas sejam divulgadas, usa inclusive idiomas para chamar todos os tipos de pessoas para se tornarem seguidores de Cristo” (ANDRADE, 2016, p. 25).

No processo de evangelização existem formas que devem ser trabalhadas na vida da Igreja para uma eficácia no ato e nas abordagens de evangelizar esta geração atual. É o que veremos a seguir uma breve explicação sobre: Evangelismo Pessoal, Urbano e Transcultural e suas necessidades para alcançar as almas para o Reino de Deus.

### **2.1.1 Evangelismo Pessoal**

Há uma necessidade de identificar primeiramente na Bíblia como acontece um evangelismo pessoal e em outras formas apresentá-los como experiências pessoais no decorrer do trabalho evangelístico. No encontro de Jesus com a mulher samaritana, busca na ausência dos seus discípulos uma abordagem individual para não expor o que realmente queria revelar a ela sobre sua vida pessoal. O evangelista João descreve esse diálogo de forma poética e fantástica sobre a fonte de água viva para um sedento, rompendo de maneira profunda as barreiras na qual era discriminada pela sociedade e transpõe a mulher a uma dimensão espiritual



dizendo a qual Deus se deve adorar verdadeiramente. Segundo o evangelho de João, narra a importância do evangelismo pessoal na vida de quem se encontra à margem do desprezo de uma sociedade e como apenas um encontro com Jesus muda o cenário da história de uma pessoa.

Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me que a hora vem, em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos porque a salvação vem dos judeus. Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade. A mulher disse-lhe: Eu sei que o Messias (que se chama o Cristo) vem; quando ele vier, nos anunciará tudo. Jesus disse-lhe: Eu o sou, eu que falo contigo, (JOÃO 4. 4-42, 2001. p. 1157).

Este encontro pessoal da mulher samaritana com Jesus não ocorreu em uma zona urbana, mas em um lugar deserto, onde as pessoas iam buscar água. Mas quando se trata, de zona urbana, o evangelismo pessoal possui as mesmas características do rural, pois é preciso que o evangelista possua uma técnica na abordagem da pessoa, que tenha um bom diálogo para facilitar o contato. O diálogo com a samaritana foi individual e pessoal, mas o impacto da mensagem do evangelho foi transformador que a motivou a compartilhar sua experiência na cidade com outras pessoas.

Diante disso, é necessário exercer a tarefa de falar para alguém que se aproxima do grande amor de Deus independente da situação em que elas se encontram. Por outro lado, existem outras formas evangelização pessoal, que visam buscar maneiras de aproximar-se de um vizinho afastado de Deus, um parente, um amigo e procurar entender o motivo que levou a tal afastamento, conversar e mostrar o caminho sem julgá-los, foi o que Jesus disse a mulher samaritana “Nem eu te condeno; vai-te e não peques mais”. No evangelismo pessoal vemos claramente que, é necessário que o evangelizador faça o uso adequado das palavras, ou seja, mostra que o diálogo é fundamental para se obter melhor resultado na evangelização.

### **2.1.2 Evangelismo Urbano e Transcultural**

Estes são os textos mais conhecidos e trabalhados para fundamentar todo trabalho envolvendo a missão da igreja, (Mateus. 28.18-20, Marcos. 16.15, João. 20.21, Lucas. 24.46,47, Atos. 1.8), mas em toda a Bíblia nos dá o mandato para fazer missão e capacitação para todos os tipos de Evangelismos. O propósito da missão é enviar alguém preparado nas escrituras para



evangelizar lugares com a intenção levar o evangelho aos que precisam de ajuda. “A Igreja do século XXI tem um grande trabalho pela frente, evangelizar os grupos desafiadores” (ANDRADE, 2016, p. 25).

Cristo dedicou-se também ao evangelismo coletivo urbano. Ele aproveitava ajuntamentos e concentrações, a fim de expor o Evangelho do Reino. Vemos também no sermão do monte que Jesus explica claramente sua missão e ensina de forma expressiva e compreensiva as normativas de uma vida cristã, o que se deve observar e guardar para aplicar na vida daquele que deseja andar com Deus. diz que; “Quando Jesus viu aquelas multidões, subiu um monte e sentou-se. Os seus discípulos chegaram perto dele, e ele começou a ensiná-los” (MATEUS 5.1-2, 2001. p. 1027).

O Evangelismo Urbano não é somente a grupos isolados, mas trabalha-se grupos desafiadores e marginalizados, grupos dos pobres, oprimidos e necessitados, que a cada geração vem crescendo a violência devido as implantações políticas de leis não cumpridas. Em pleno século XXI o evangelismo urbano como prática efetiva, são muito úteis e ainda se faz necessário a panfletagem e o uso de caixas de som para efetuar pregações de rua, e tem um efeito extraordinário, devido as quantidades de sons sonoros, muito fluxo de carros e pedestres em muitas ruas movimentadas, são formas de alcançar um número maior de pessoas.

Quando se trata de evangelizar um morro por exemplo, utilizar as lajes de uma casa para que a voz do mensageiro ecoe o mais longe possível, são meios para alcançar também os que estão em suas residências fazendo suas atividades domésticas. Enquanto se anuncia, a equipe evangelística vai até a residência para um diálogo mais íntimo e pessoal, já em uma praça pública, ou uma avenida movimentada, os que ouvem a palavra de Deus por uso de um microfone são conscientemente alcançados e assim evangelizados.

Existe uma proposta de Cristo no Novo Testamento, como uma agência que em cada lugar precisa ter um agente do Reino, uma espécie de Igreja Multiplicadora, disseminando a semente do Evangelho. Essa é uma visão que busca desenvolver um evangelismo não apenas em seu país como também em outros territórios, é o que chamamos de Evangelismo Transcultural, que atravessa fronteiras para alcançar povos de diferentes nações, alcançar os lugares mais longínquos que precisam ser impactadas pelo poder Evangelho transformador. A Missão Transcultural como agências Multiplicadoras tem a função de conscientizar, mobilizar, treinar e enviar cristãos comprometidos em cruzar qualquer fronteira dos mais variados povos, culturas e línguas.



Em seu ministério terreno, Jesus era um judeu inserido na sociedade judaica, falando-lhes em sua própria língua. Sua identificação com a cultura israelita era perfeita, ele não podia esconder sua identidade hebreia (Lucas 9.53). Embora sua missão imediata fosse redimir as ovelhas da Casa de Jacó, Jesus não deixou de evangelizar pessoas de outras culturas e nacionalidades, assim como atendeu a mulher siro-fenícia (Mc 7.26). Socorreu o servo do centurião romano (Mateus 8.5-11). “E não foram poucos os seus contatos com os samaritanos” (ANDRADE, 2016, p. 06).

A missão transcultural estende-se a todos os tipos de pessoas de grupos étnicos terra, de diferentes aspectos da vida humana, um movimento para além da cultura geográfica e linguística. É nesses contextos que a igreja tem seu papel como o agente de fazer missões para propagar o reino de Deus. A igreja é o reino de Deus na terra que serve a humanidade anunciando a salvação na pessoa de Jesus Cristo. No evangelismo transcultural também se compreende como missão global, alcançar as nações e seus derivados estados, dependendo das esferas culturais e sociais, línguas e raças, um serviço mundial a mando de Deus, (Atos 1.8) em Jerusalém, Judéia, Samaria e até os confins da terra, descrevendo as áreas de serviço onde o local e o global estão integrados. No planeta terra hoje tem cerca 7,8 bilhões de pessoas morando em 234 nações geopolíticas, e dentro dessa pesquisa cerca de 27% da população ainda não ouviu falar de Jesus. É responsabilidade da Igreja evangelizar todos os tipos de povos, os que estão perto e os de longe. Por isso que, a missão é transcultural, por tanto interno, local, nacional, universal e integral.

### **3 OS DESAFIOS DA EVANGELIZAÇÃO URBANA**

Hoje em nossas igrejas tratamos de falar acerca de evangelismo e do que realmente se trata a evangelização? Missão Urbana trata-se de um dos maiores desafios com que as Igrejas cristãs enfrentam atualmente. O trabalho missionário evangelístico urbano, cada vez vai se tornando mais desafiador diante dos fatores sociais que estão sempre em desenvolvimento, a sociedade se torna um agente de grandes proporções para ser evangelizada, devido ao crescimento demográfico e populacional. As cidades grandes para ser evangelizadas, precisa-se utilizar também as ferramentas adequadas, para que a evangelização seja eficaz, e alcançar o máximo de pessoas. É necessário utilizar métodos estratégicos que garantirão um trabalho



evangelizador, mas favorável para ajudar as pessoas que estão sofrendo e que ainda não ouviram a mensagem transformadora do evangelho.

Há uma necessidade de se fazer evangelismo urbano, porque os cristãos são desafiados e precisam ser despertados ao amor de Deus por sentir compaixão do outro, que de alguma forma estão sendo negligenciados e oprimidos por uma falsa liberdade civil e religiosa, desrespeito na saúde, na educação, aumento do desemprego, falta de alimentação e de moradia, são alguns fatores que assola as grandes cidades e isso afeta de forma destruidora a dignidade humana. Todos esses fatores trazem ignorância para a rejeição do Evangelho nesta geração? Quanto a essa questão é responsabilidade da Igreja fazer com que o trabalho evangelístico seja sua obrigação principal. É preocupante saber que muitas denominações eclesiais não tem dado o valor necessário, não tem um espírito humilde de servir livremente e encorajar ao entusiasmo evangelístico. Paulo dar ênfase em (Romanos 1:16), eu não me envergonho do evangelho, pois ele é o poder de Deus para salvar todos os que creem. A superficialidade é falta de conhecimento e compromisso com as escrituras e isso tem sido a marca das últimas décadas no cristianismo. Sobre a responsabilidade social cristã, o Pacto de Lausanne<sup>3</sup> atesta que:

A humanidade foi feita à imagem de Deus, toda pessoa, sem distinção de raça, religião, cor, cultura, classe social, sexo ou idade possui uma dignidade intrínseca em razão da qual deve ser respeitada e servida, e não explorada. Aqui também nos arrependemos de nossa negligência e de termos algumas vezes considerado a evangelização e a atividade social mutuamente exclusivas. (LAUSANNE, 1974, art. 05).

O Congresso Internacional para a Evangelização Mundial, realizado em 1974 na Suíça deu origem ao Pacto de Lausanne e serviu de universo ao mundo eclesiológico, atraiu a atenção de vários povos e denominações religiosas fazendo deste evento um norte para apontar os desafios da Igreja na sociedade contemporânea e orientando sobre as responsabilidades para ação evangelizadora da Igreja nos dias de hoje, é um grande referencial para os cristãos da atualidade bem como ressaltar a necessidade missionária no mundo.

---

<sup>3</sup> O Pacto de Lausanne foi um grande congresso mundial de evangélicos que ocorreu em 1974 em Lausanne, Suíça, com presença de mais de 150 nações, onde foi criado um comitê chamado de *Congresso Internacional de Evangelização Mundial* das igrejas evangélicas. O Pacto de Lausanne é uma das vozes que reflete o amplo diálogo da Igreja no mundo e que deve existir entre as igrejas cristãs evangélicas na atualidade. Com a participação de artigos de: Billy Graham, Michael Green, Howard Snyder, Festo Kivengere, John Stott, Samuel Escobar, Francis Schaeffer, René Padilla.



Hoje existe uma preocupação evangelística, de anunciar o evangelho para aqueles que nos dirigimos e não estão percebendo o nosso apelo, pois dizem que já forão da igreja. Mas a resposta a esse entendimento é que precisamos levar o pecador a verdadeira conversão, isso através da regeneração consciente, do novo nascimento. É inadmissível vê uma igreja que não ganha almas para Jesus, que não se importa com aqueles que vão perecendo, como se evangelizar fosse papel apenas de algumas pessoas. Evangelizar é a missão de toda Igreja de Cristo. Mas o exemplo bíblico claro evidente está na Igreja Primitiva, quanto mais se evangelizava, mas Deus operava suas maravilhas, pois os crentes tinham uma pregação poderosa e os sinais eram vistos por onde eles passavam. A transmissão da fé é dada pelo testemunho de vida cristã dos cristãos e todos os discípulos são testemunhas de Jesus Cristo, pelo dom do Espírito Santo, preparados para testemunhar a obra evangelística de Cristo.

### **3.1 Os Desafios da Pós-modernidade no Século XXI**

Refletir sobre a evangelização e seus desafios que estão diante de nós neste século XXI, é advertir que não existe uma mensagem pronta do evangelho que possa satisfazer os desejos humanos neste mundo em constantes transformações, até se pode, adaptar e contextualizar para satisfazer o ego humano, mas isso não é evangelho, entretanto, o conteúdo da mensagem não pode sofrer mudança alguma, são verdades insubstituíveis e absolutas. Aqui está um grande desafio que este século nos impõe, pregar o absoluto ou relevar a mensagem para uma geração que relativiza tudo, pois existe um grande perigo em querer negociar a amplitude do evangelho com a atualidade.

Um dos maiores desafios para a evangelização urbana no século XXI é perceber como o ser humano pensa e se comporta a respeito da espiritualidade, ser sensível a situação das pessoas, modos de agir, pensar e crer, pois todos sofrem um enorme bombardeio de mudanças e influências de toda espécie e isso afeta a mente, o emocional, o comportamento social, físico e espiritual. Todos os crentes devem acompanhar o progresso e suas modificações na vida das pessoas. E para enfrentar esses desafios e superar, o povo de Deus terá que estar cada vez mais preparado e se utilizar de mecanismos para evangelizar com espiritualidade e sabedoria neste século.

O mundo pós-moderno possui uma variada multiplicidade no campo da cultura, das religiões, no consumismo e isso inclui muitas informações e para agregar a sua realidade criou-



se a chamada rede inclusiva, onde os padrões são permitidos para representar a realidade. É um campo favorável para as atuações malignas, pois as pessoas vão se tornando cada vez mais dependente do meio nos processos de permanecer como está sem uma mudança em seu caráter humano, pois o pós-modernismo é exatamente isso, pôr fim a todas as proibições. É nesse contexto de imparcialidade que há um grande desafio para evangelizar as metrópoles, pois existe uma ruptura com o que bíblia nos ensina e como as pessoas querem viver.

No que tange ao comportamento espiritual religioso, muitas pessoas não querem ter mais o compromisso com a fé e nem com a obra missionária. São pessoas que se Deus não fizer o que elas querem se afastam, a vista disso, querem soluções imediatas para seus problemas, outras que por vezes são meros frequentadores de cultos ou programas religiosos, seja regular ou esporadicamente, mas não manifestam interesses e não querem ter compromissos com Deus. Isso é desafiador nos dias atuais, pois assim, os crentes compromissados com Deus, podem usar essa carência para aplicar métodos criativos para atingir um público-alvo, entender e estudar sobre a evangelização em relação a situação da vida das pessoas.

Outro desafio no evangelismo urbano encontrado, é dispor de pessoas especializadas e com grande amor e interesse na evangelização. Diante disso, existe uma variedade enorme de públicos-alvo, é necessário ter sensibilidade e preparo para atingi-los com o Evangelho de forma eficiente. Essa formação depende muito da visão que cada denominação cristã tem a respeito do processo de evangelização e seus interesses em uma sociedade capitalista e materialista, porque nem todas tem em seu propósito buscar e aproximar o ser humano do Reino de Deus e libertá-lo das amarras e dos império das trevas. Formar pessoas para realizar o trabalho evangelístico urbano tem sido um desafio árduo, mesmo que o evangelista tenha o conhecimento da palavra uma espiritualidade plena e ame profundamente as almas, é necessário formar discípulos que integram com o mesmo desejo de pregar a Cristo, objetivando assim, o ganhar almas para o reino de Deus.

Em algumas igrejas é visto que o sentimento de amor do coração de Deus, já não estão presentes no coração de muitos líderes das igrejas atuais, isso vem afetando diretamente a membresia da confissão religiosa, que não são incentivados mais a realizar tal tarefa. A Igreja de hoje fracassa quando não prioriza o trabalho que Jesus começou e comissionou ao trabalho missionário. Papa Francisco escreve:

O grande risco do mundo atual, com sua múltipla e avassaladora oferta de consumo, é uma tristeza individualista que brota do coração comodista e mesquinho, da busca



desordenada de prazeres superficiais, da consciência isolada. Quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para os outros, já não entram os pobres, já não se ouve a voz de Deus, já não se goza da doce alegria do seu amor, nem fervilha o entusiasmo de fazer o bem. Muitos caem nele, transformando-se em pessoas ressentidas, queixosas, sem vida. Esta não é a escolha duma vida digna e plena, este não é o desígnio que Deus tem para nós, esta não é a vida no Espírito que jorra do coração de Cristo ressuscitado (FRANCISCO, 2013. p. 03).

Há uma triste realidade no cenário das igrejas nos dias de hoje, principalmente no Brasil, um país que mais cresce o número de igrejas com templos belíssimos e riquíssimos, mas que estão gerando crentes fracos, com uma mentalidade pobre e desnutridas, espiritualmente doentes, estão numa corrida desenfreada em busca de uma riqueza material, que se não alcançada, logo abandonam a fé, os chamados imediatistas. Estão sendo ensinados a buscar as coisas, mas não o Deus que dar todas as coisas (Atos 17.25), pois Deus mesmo é quem dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas. O grande problema é, que muitas pregações feitas é sem compromisso e não salva o perdido, porque não dá muito retorno financeiro, e muitos estão seguindo por esse caminho com o tal evangelho da prosperidade. Pedro exorta:

Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição. E muitos seguirão as suas práticas libertinas, e, por causa deles, será infamado o caminho da verdade; também, movidos por avareza, farão comércio de vós, com palavras fictícias; para eles o juízo lavrado há longo tempo não tarda, e a sua destruição não dorme (2 PEDRO 2.1-3, 2001. p. 1422).

Hoje mais do que nunca devido a brevidade dos dias, precisamos identificar homens e mulheres que possuem as características e posturas de um seguidor de Cristo, que não vive de si e nem para si, mas que tenha um coração abrasado para evangelizar e fazer missões. Todavia o obreiro evangelista não pode passar despercebido sem que haja um reconhecimento, que existe um chamado ordenado por Deus, que a igreja precisa fazer com que seu ministério evangelístico seja essencial à expansão do evangelho. Pois sem esse ministério em evidência dentro de uma igreja, ela começa definhar e perde a razão de ser igreja. Esse termo grego *euaggelisttes* definição do evangelista vocacionado por Deus, mensageiro e pregador com um ardente amor pelos perdidos, possui uma visão extraordinária na proclamação das boas novas, (Atos 4.11,12), e ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, e (2 Timóteo 4.5) tu, porém,



sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faz o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério.

#### **4 AS ESTRATÉGIAS NA EVANGELIZAÇÃO URBANA**

Ao iniciar a explanação sobre as estratégias na evangelização urbana se faz necessário afirmar que; o Evangelho é o mesmo, o processo de salvação é o mesmo, o Espírito Santo será sempre o motivador nessa obra, trabalha em nós e prepara o obreiro para tal tarefa. É necessário estudo e reflexão para se buscar métodos e adaptar estratégias eficientes para evangelizar áreas urbanas. A pergunta é: o que devemos fazer para que as igrejas locais cresçam à nível de evangelização urbana para se obter mais a conversão de pessoas ao Cristianismo? A transformação do indivíduo só se dar mediante a pregação do evangelho feita por intermédio do Espírito Santo e aplicação da Palavra de Deus com sabedoria. Para o apóstolo Paulo a pregação da palavra deve mostrar claramente o plano de salvação em Jesus Cristo, que salva o pecador, (1Coríntios 1:21) visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação.

Um dos métodos, mas eficaz na evangelização urbana para este século deverá mesmo o esforço de fazer evangelismo, seja pessoal ou coletivo, onde cada cristão em seu contexto, no seu dia a dia, levará a palavra de salvação aos que estão ao seu redor. Sendo assim, o conhecimento da Palavra e o testemunho de vida, passam a ser, mais do que nunca, essenciais na vida da Igreja.

##### **4.1 Preparando Equipe para Evangelizar a Cidade**

O ponto central de toda missiologia cristã, está na missão de Jesus em evangelizar a terra, e foi dimensionado na morte e ressurreição, colocando no centro da evangelização a cruz de Cristo. E como falar de alguém que eu não conheço? O passo inicial é buscar conhecer a Palavra de Deus. Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam (João 5:39). Sem um estudo aprofundado das escrituras, não tem como desempenhar uma frutífera evangelização. “Conhecer a Deus é muito mais importante que obter informações a respeito de Deus, é conhecer a Deus é saber que Deus se auto revelou em Jesus Cristo, o Messias prometido” (KIRSCHNER, 2020, pág. 29).



A tarefa evangelizadora e missionária da Igreja é fazer um planejamento da equipe para alcançar as grandes cidades. As igrejas devem priorizar e expandir seus ministérios dos dons espirituais, para poder alcançar a maior diversidade de públicos. O principal mecanismo da evangelização, é o crente ser cheio do Espírito Santo. O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque me ungiu para pregar o evangelho aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos cativos, e restauração da vista aos cegos, para restituir a liberdade aos oprimidos, (Lucas 4:18). É preciso capacitação no processo evangelístico, é a promessa do Espírito Santo agindo nos crentes que dará coragem de testemunhar até os confins da terra. A obra do Espírito Santo na vida do crente irá capacitá-lo, transformá-lo antes de enviar para o campo missionário.

Com o conhecimento das escrituras em mãos, colocaremos em prática o amor de Deus pelos perdidos, e amar não é uma tarefa fácil, mas o trabalho missionário só se tornará eficaz quando praticar o verdadeiro amor de Jesus. Neste caso, entendemos que; não há como fazer missões sem o verdadeiro amor de Deus nos corações. Pois o amor é um fruto do Espírito Santo (Gálatas 5.22), e esse amor compartilhado com outras pessoas não é um amor fraternal, mas é um amor divino revelado na pessoa de Jesus Cristo.

Outro fator importante, é formar grupos de oração e preparar a equipe para a evangelização urbana. A oração é uma arma poderosa que podemos usar de forma individual no nosso relacionamento pessoal com o Espírito Santo, ela vai produzir fé, momento de uma conversa franca com Deus, onde o crente vai pedir orientações, direcionamentos para sua peregrina caminhada nessa terra, e vai abrir portas para que o evangelho cresça no mundo. A oração é a base de todo desenvolvimento ministerial. Sem a prática da oração é impossível o conquistar territórios. E nessa prática de orar continuamente vai revelar o grau de intimidade na prática da missão. Jesus deu autoridade para pisarem em serpentes e escorpiões, e sobre todo poder do inimigo; nada lhes fará dano (Lucas 10:19). A igreja precisa ser consciente para tomar as decisões na hora de enviar para o campo missionário. É necessário crentes que choram e clamam na presença de Deus por uma alma.

O líder da equipe evangelística deve conscientizar que estarão na comissão de frente, que não devem se preocuparem com quantas almas vão ganhar, mas a prioridade está em que os evangelistas não desanimem na missão. Porque logo virá um novo dia de batalha e precisamos de soldados para lutar amanhã novamente. Em termos de encorajamento, a equipe deve saber que o importante é estarem unidos e andarem no mesmo propósito, pois enfrentarão



muitos confrontos, sejam por poderes político-econômicos como espirituais. Sobre os centros urbanos Barro escreve:

Os centros urbanos têm uma grande concentração de pessoas doentes, paráliticos e mendigos. A igreja, no poder do Espírito Santo, deve proclamar a cura e a libertação para estas pessoas. Pedro e João não tinham recursos financeiros para ajudar um mendigo paráltico e a igreja se encontra nesta mesma situação muitas vezes. É impossível resolver o problema de todas as pessoas. No entanto, precisamos ter a mesma firmeza que eles tiveram, proclamando: (Atos 3.6) Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isto te dou: em nome de Jesus Cristo o Nazareno, anda! (BARRO, 2006. p. 217).

A equipe deve saber que estarão em campo aberto, ter uma vida de jejum e oração é o um dos pilares da Evangelização urbana. Jesus disse que esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum (Mateus 17.21). É necessário propósitos de jejum e oração para o evangelismo, companheiros que orem em equipe compreenderão o valor da missão. É na oração que pedimos ao Pai que nos capacite cada vez mais no serviço da evangelização. Através da oração rogamos a Deus que abra o coração e os ouvidos dos perdidos para compreenderem a mensagem do Evangelho (Atos 16.14; Romanos 10.1). A vitória está sempre nas mãos dos intercessores. “Com isso ordenou Moisés a Josué: Escolhe-nos homens, e sai, e peleja contra Amaleque; amanhã, estarei no alto da colina com a vara de Deus estará na minha mão” (ÊXODO 17.9, 2001. p. 83).

Os dons do Espírito Santo são atuantes na evangelização, as pessoas cristãs devem ocupar o seu lugar no corpo de acordo com seus dons, aprender a discernir sobre os papéis a serem desenvolvidos na obra evangelística. Veja que não tem receita pronta, mas um planejamento para executar a plano de ação. Os discípulos estavam aprendendo com Jesus como fazer o trabalho evangelístico e viram que Jesus tinha uma vida de oração, e vieram e pediram a Jesus: “Senhor nos ensine a orar” (Lucas 11.1). Não vemos na bíblia os discípulos pedindo para que os ensinassem a pregar, mostrando que a oração é um dos maiores exercícios de uma vida espiritual, ela lança os alicerces na missão de proclamar o Reino de Deus. Igreja poderosa é aquela onde tem líderes que dão prioridade à vida de oração.

É de suma importância buscar conhecer e estudar sobre a área da cidade onde se fará a evangelização, pois o ministério urbano para ser bem sucedido deve ser encharcado de oração e vida com Deus. O conteúdo do trabalho evangelístico é o anúncio do evangelho de salvação por meio do arrependimento, e os alvos do amor de Deus são os pecadores, por tanto os crentes justificados devem ter a missão bem definida e devem ser cheios do conhecimento da Palavra e do Espírito Santo. Orar com fervor pelas almas antes de ir a qualquer campo, pois satanás não



quer que a obra de Deus cresça e não quer que os perdidos sejam alcançados, e somente com oração podemos vencer as forças demoníacas.

#### **4.2 A Ação Social na pregação Urbana**

O século XXI traz consigo muitas mudanças que se transformam o tempo todo, e a igreja que se comunica sabe exercer e interagir com inteligência as atividades da pregação em áreas urbanas de difíceis acessos, ou seja, para alcançar a cidade com a mensagem do evangelho é importante saber se comunicar com todos os tipos de pessoas. A mensagem do evangelho é a mesma em qualquer lugar, mas a linguagem pode mudar para convencer com um argumento racional e persuasivo, ou seja, uma boa retórica pode fazer toda diferença na arte da pregação. É da igreja a responsabilidade de servir bem e deve ser o exemplo em todas as esferas da sociedade, e com base nesses valores de servir, que ela precisa refletir sobre o cuidado e os propósitos de Deus para as pessoas como um todo.

A cidade é o centro do evangelismo urbano e se quisermos alcançá-la com a mensagem do evangelho, deve se fazer com competência a realização de tal tarefa. Estudar seus contextos e apresentar qual a melhor estratégia para se aplicar naquele ambiente. Podemos classificar este estilo de evangelismo urbano como evangelismo alternativo e não clássico. O evangelismo alternativo é diferente porque não consiste em copiar as atividades normais da igreja para as levar para as ruas, mas sim em apresentar o evangelho de novas formas, diferentes das que nós utilizamos dentro da congregação, podendo usar a criatividade como: faixas, encenação, grupo de louvor, teatro e ação social.

Temos como base a igreja primitiva, os primeiros evangelistas eram flexíveis e procuravam interagir com a mentalidade tanto de gentios quanto aos judeus, traduzindo o evangelho para uma linguagem apropriada e atraente. É interessante notar que aqueles poucos homens passaram a dedicar tempo e energia indo de cidade em cidade, de povoado em povoado, para alcançar outras pessoas com o evangelho. É desde o tempo dos apóstolos que a missão é mais abrangente, que a igreja tem o entendimento de que sua natureza é evangelística, e entende que pelo poder do Espírito Santo que pode proclamar o evangelho a toda a humanidade. Sobre missão urbana no contexto social Kirschner descreve:

A fé cristã é uma “fé profética” que visa corrigir o mundo em todas as suas esferas (educacional, artística, comercial, política, comunicativa, recreativa. A fé cristã não



significa oposição sem tréguas ao contraditório ou transformação social total. A fé cristã ensina o cuidado dos outros e do próprio cristão visando o bem comum. A fé cristã implica a necessidade dos cristãos serem testemunhas de Cristo em seu trabalho, sem impor, todavia, sua concepção de prosperidade e bem comum. (KIRSCHNER, 2020, pág. 97).

Uma das grandes carências da igreja do século XXI, são as mensagens dos evangelistas, pois devem melhorar a respeito do conhecimento teológico. As pessoas assim como dantes não se impressionam com meros falatórios, mas conhecer que o evangelho trouxe mudança de vida. Como cristãos não podemos viver alienados diante das realidades que nos cercam nas grandes cidades, as maldades humanas que as envolvem, e precisamos do papel de ser sal da terra e luz do mundo (Mateus 5.13-14). A igreja precisa influenciar positivamente as pessoas e não ser influenciada, precisa se tornar um agente de mudança para que possam ser vistas pelas pessoas as vossas obras e passem a crer e a glorificar a Deus no exercício da misericórdia.

A utilizar os centros urbanos como estratégia, nos deparamos com um vasto campo que precisa ser trabalhado, que são os grupos desafiadores como: os criminosos, viciados, as prostitutas e homossexuais. Alguns desse grupo são classificados como moradores de rua e que não podem ser de maneira nenhuma ignoradas das nossas ações evangelísticas, são grupos de pessoas que estão à mercê da escravidão espiritual, que estão aprisionados pelos vícios. Como fazer para evangelizá-las? A resposta a essa pergunta é mais do que óbvia, porque Jesus morreu também por elas, e nunca deixou alguém sem alívio. Jesus disse: Vinde a mim vós que estais cansados e sobrecarregados e vos aliviarei (Mateus 11. 28). Para evangelizar cada grupo desse é importante preparar cada equipe para cada grupo desafiador que saiba abordar de forma amorosa e respeitosa, pois são pessoas sedentos da graça divina.

Em pesquisa feita, dizem que o número de viciados só no Brasil pode chegar à um milhão aproximadamente. Diante disso estamos diante de uma tragédia social muito grande. Então a Igreja está fracassando no âmbito evangelístico, e precisa urgentemente reverberar sobre suas ações se verdadeiramente está refletindo Cristo. Precisa mais do que nunca utilizar medidas socioeducativas para mudar o cenário dessas pessoas escravas dos vícios, e nenhum segmento social pode ser excluído da ação evangelística.

Uma das medidas usadas no evangelismo urbano para grupos desafiadores, se dá no fato de exposição da palavra e utilizar como atrações para fazerem ao menos ouvir a pregação. Uma das formas que Jesus usava em sua evangelização, era alimentar momentaneamente a multidão (João 6.11). Porque na agenda de Jesus a prioridade era a salvação eterna. Entendemos que o



cativo não tem controle sobre sua mente, então quem pode ajudá-lo na defesa da sua causa? Esta é a missão integradora da igreja, proclamar a salvação a todos os cativos (Lucas 4.18). Hoje também ao evangelizar os centros urbanos utilizamos como forma de demonstração do cuidado o grande de amor de Deus, e logo depois da exposição da Palavra de, faz-se distribuição de alimentos, água, vestimentas, calçados, fazendo com que elas soubessem que Jesus não esqueceu delas. A população urbana massificada espera aconchego, que seja acolhida, que independente de qual grupo pertença, os sentimentos não devem ser favorecidos apenas à alguns grupos e desfavoreça outros.

A verdadeira missão da igreja de Cristo é dá prioridade a evangelização. Essa tarefa, hoje, cabe a todos os comissionados de Cristo, e através de estratégias precisa de didáticas apropriadas para incluí-los no plano de salvação. A Igreja de Cristo é missionária, é de sua responsabilidade evangelizar todos os campos esquecidos em todos os lugares do mundo, levando humildemente o homem conhecer a Jesus. Uma igreja que não forma discípulos, não envia, não batiza, não cumpre as doutrinas de Cristo, não evangeliza, está fadada ao fracasso e facilmente cai no autoengano e passar a viver de aparências.

A evangelização no mundo moderno é semelhante ao que Paulo visualizou em Éfeso: Uma porta inteiramente aberta (1Coríntios 16.9). A Igreja é a principal portadora desse Evangelho de Graça, realmente uma boa nova para a humanidade contemporânea, e só precisa resistir ao pecado e as tentações de satanás, e se revestir do poder do Deus para executar confiantemente o amor vivo de Deus na comunicação da mensagem de Cristo por meio da evangelização.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A evangelização é uma prática efetiva e urgente da Igreja para a proclamação da Palavra de Deus, é também uma ordenança de Jesus a todos os que são seus discípulos, por isso devemos evangelizar para cumprimento à Grande Comissão. Necessita de um exercício permanente focado na tarefa evangelizadora e missionária, em fazer um estudo do contexto urbano e planejar um trabalho em equipe para melhor resultados e alcançar os grandes centros e bairros adjacentes.

Descrever as implantações metodológicas para uma evangelização eficaz na cidade. Mostrando que existem grandes desafios enfrentados no evangelismo urbano do século XXI,



mas que a igreja identifique os problemas sociais nesses dias difíceis e trabalhosos, demonstrando através das estratégias evangelísticas a forma de propagar o evangelho em meio a todas as mudanças sociais, culturais e econômicas.

A evangelização urbana é indispensável nesse universo de fazer missões para alcançar os alvos propostos que são os pecadores. Caminhar com entusiasmo rumo a vitória, evangelizando e cumprindo o ide da grande comissão, falando aos desprezados que Jesus Cristo salva, batiza com o Espírito Santo, sara das enfermidades do corpo e da alma, que em breve virá e não podem ser deixados de fora do seu reino. A evangelização urbana no século XXI é a missão prioritária e urgente da igreja.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Claudionor. **O Desafio da Evangelização**. 3º Trimestre. Bangu, RJ: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2016.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudo Plenitude**. Tradução Almeida Revista e Atualizada. São Paulo, SP: 2ª Edição. Sociedade Bíblica do Brasil, 2001.

BARRO, Jorge Henrique. **De cidade em cidade**. Tradução de César Marques Lopes. Londrina, PR: 2ª Edição. Descoberta Editora Ltda, 2006.

CULLMANN, Oscar. **A Formação do Novo Testamento**. Tradução de Bertoldo Weber. 7ª Edição. São Leopoldo: Sinodal, 2001.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium**. São Paulo, SP: Paulus; Edições Loyola, 2013.

FERREIRA, Damy. **Evangelismo Total; um manual prático para o terceiro milênio**. 4. edição revista e ampliada. Duque de Caxias/Rio de Janeiro: Unigranrio Editora/Horizontal Editora, 2001.

KIRSCHNER, Estevan; CHO, Bernardo. **Missão Urbana**. 1ª Edição. São Paulo, SP: Mundo Cristão, 2020.

LAUSANNE, Pacto. **Congresso Internacional de Evangelização Mundial**. Suíça, 1974

MASTRAL, Daniel, MASTRAL; Isabela. **Missões Estratégias para evangelizar**. Barueri, SP: Ágape, 2016.

STOTT, John. **A Missão Cristã no Mundo Moderno**. Viçosa, MG: Ultimato, 2010.



---

WYCLIFFE, John. **Dicionário Bíblico**. 2ª Ed. Rio de Janeiro. Sociedade Bíblica do Brasil, 2007.

